UNIPEDE

UNIÃO INTERNACIONAL DOS PRODUTORES E DISTRIBUIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Entre as publicações periódicas que a UNIPEDE edita, sobressai, pelo seu interesse e inegável utilidade, a «Confrontação dos programas de equipamento da Europa Continental», tendo agora saído o número 5, correspondente ao ano de 1956.

Neste trabalho comparam-se os diversos programas no sentido de se averiguarem as possibilidades de produção, tanto em ponta como em consumo, para um inverno seco tipo 1948-1949, e saber-se, assim, se as realizações da produção crescem ao ritmo necessário para assegurar a satisfação dos consumos.

Verifica-se que, em 1956, para o conjunto dos países do Oeste da Europa Continental (excepto Áustria), as possibilidades de produção para o inverno 1956-1957, considerado seco, atingem 39 400 MW em ponta, 55 100 GWh em energia de horas cheias de inverno e em 47 300 GWh de horas mortas de inverno, não transferiveis para as horas cheias.

Para o inverno 1958-1959, nas mesmas condições, obter-se-iam, respectivamente, 46 300 MW, 64 500 GWh e 56 000 GWh, cada um dos termos acusando um aumento de cerca de 30 % em relação aos valores de 1955-1956.

Os consumos no inverno 1955-1956, para uma hidraulicidade do ano seco tipo 1948-1949, teriam atingido respectivamente 34 100 MW, 47 300 GWh e 34 100 GWh, com acréscimos de 9,5 %, 10,5 % e 11 % sobre os valores comparáveis do inverno anterior.

As reservas de produção para o mesmo inverno teriam sido, nas condições referidas, aproximadamente 5,5 % em ponta, 6,5 % em energia de horas cheias de inverno e 25,6 % em energia de horas mortas de inverno, para o conjunto dos países considerados.

Para os estudiosos dos problemas energéticos esta publicação da UNIPEDE dá elementos altamente valiosos e permite conhecer o esforço da Europa para satisfazer as suas necessidades crescentes de energia eléctrica.

O «Comité» de Estudos da Tarificação lançou um inquérito sobre os níveis de preços de diferentes consumos tipos, no domínio dos fornecimentos a consumidores domésticos, ao comércio e à indústria

Tomaram-se os seguintes consumos tipos anuais:

DOMÉSTICO

Iluminação	100 kWh	1 kW
Iluminação e pequena aparelhagem	300 »	2 »
Iluminação e cozinha	1 700 »	4 »
Iluminação, cozinha e aquecimento de água	3 500 »	4 »

COMÉRCIO E PEQUENA FORÇA MOTRIZ
(alimentação em b.t.)

Iluminação	2 000 kWh	5 kW
Iluminação	4 000 »	5 »
Pequena força motriz	2 000 »	5 »
Pequena força motriz	4 000 »	5 »
Iluminação e outros usos	50 000 »	50 »

COMÉRCIO E INDÚSTRIA (alimentação em a. t.)

Iluminação e outros usos	50 000 kWh	50 kW
Usos industriais	750 000 »	500 »
Usos industriais	1 250 000 »	500 »
Usos industriais	2 000 000 » dos quais 1 500 00 » 500 000 »	500 » (dia) e (noite)

O inquérito abrangerá apenas as cidades com mais de 50 mil habitantes (em Portugal há duas — Lisboa e Porto).

Além do nível de preços procuram-se averiguar consumos específicos médios e estrutura das tarifas em vigor.

Os resultados deste inquérito devem ser apresentados no Congresso de 1958.

Pelo mesmo «Comité» de Estudos lançou-se um outro inquérito relativo às cláusulas contratuais em uso nos diversos países nos fornecimentos em alta tensão. Procura-se, assim, conhecer e aproveitar os resultados da experiência de outros e uniformizar, dentro do possível, as cláusulas de carácter geral que devem constar nos contratos.

O «Comité» de Estudos da Energia Atómica prepara para o Congresso da Suíça trabalhos sobre os preços de custo do kWh nuclear e sobre a cobertura dos riscos na exploração das centrais atómicas. Este último problema reveste importância excepcional dado o desconhecimento que ainda hoje existe dos perigos que podem ocorrer pela existência duma pilha atómica, tanto para o pessoal de exploração como para as localidades vizinhas.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Só agora nos tendo sido possível classificar os trabalhos publicados na «Electricidade», apresentamos aos nossos leitores, com as nossas desculpas pelo atraso, uma compilação dos sumários dos números anteriores, com a respectiva classificação

PRIMEIRO NÚMERO

C. D. U. 621.3.003+539.003

A energia e as suas perspectivas actuais
Prof. José do Nascimento Ferreira Dias Jr.

C. D. U. 621.312.003

Bases para o estabelecimento de um sistema tarifário de venda de energia eléctrica em alta tensão (1.ª parte)
Paulo de Barros

C. D. U. 621.311.21 (469.1)

A bacia do rio Douro e os seus recursos hidroeléctricos
Paulo de Serpa Pinto Marques

C. D. U. 621. 824.7/825.7:620.17

O estudo das barragens portuguesas de betão por meio de ensaio em modelos
Manuel Rocha e J. Laginha Serafim

C. D. U. 621.311.21 (469.331.19) Bouçã

O aproveitamento hidroeléctrico da Bouçã
J. Almeida Pereira e J. Cândido da Silva

C. D. U. 621.311.5/91

Elementos Estatísticos da Energia Eléctrica em Portugal Continental
R. N. C. e S. P. da A. I. P.

SEGUNDO NÚMERO

C. D. U. 62.001.5 (469)

A investigação

C. D. U. 627.827.004.6:620.178.3

Estudos sobre modelos, cálculos e observação de uma barragem abóbada
Manuel Rocha, J. Laginha Serafim, A. Ferreira da Silveira e J. Marques da Ressurreição Neto

C. D. U. 621.312.003

Bases para o estabelecimento de um sistema tarifário de venda de energia eléctrica em alta tensão (Conclusão)
Paulo de Barros

C. D. U. 621.643.2:621.311.21 (469.202.16) Paradela

A conduta forçada do aproveitamento hidroeléctrico de Paradela
J. Nieto Guimarães e Santos Paupério

C. D. U. 621.314.2:621.3.017

Distribuição das perdas nos transformadores de potência
Rogério Martins

C. D. U. 621.311.21 (469.331.19) Bouçã

O aproveitamento hidroeléctrico da Bouçã (2.ª parte)
J. Almeida Pereira e J. Cândido da Silva

C. D. U. 627.82 (673.3) Biópio

Barragem Presidente Craveiro Lopes — Aproveitamento do rio Catumbela, no Biópio
Joaquim Salgado

C. D. U. 621.311. 5/91

Elementos Estatísticos da Energia Eléctrica em Portugal Continental
Repartidor Nacional de Cargas e Secção de Produtores da Associação Industrial Portuguesa